

TOXOCARA E OUTROS HELMINTOS, EM CÃES, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO*

Luis Fernando Ferreira** Maria Lucia da Silva*** e Léa Camillo—Coura****

Os autores observaram prevalência de Toxocara canis em 24,9% dos cães na cidade do Rio de Janeiro.

Os resultados observados demonstrando a grande incidência de Toxocara, tanto em animais vadios, como em animais de estimação, criados em contato íntimo com seus donos, vem mais uma vez chamar a atenção para a relevância do problema "Larva migrans visceralis" entre nós. Entre outros helmintos chamam ainda a atenção para a alta prevalência da A. brasiliensis, A. caninum, D. caninum e T. valpis.

INTRODUÇÃO

Em 1956, no II Seminário da Sociedade Fluminense de Gastroenterologia e Nutrição, Rodrigues da Silva⁹ chamava, pela primeira vez, a atenção para a provável ocorrência e importância da "larva migrans visceralis" entre nós. Pessoa⁸, em trabalho sobre helmintos pouco conhecidos no Brasil, assim se refere: "É claro que para nós, há casos de Toxocarose no Brasil, e o que faltam são estudos para seu diagnóstico".

Em trabalho anterior, Ferreira, Oliveira e Camillo—Coura⁴, mostraram o alto grau de contaminação das praças da cidade do Rio de Janeiro, com ovos de Toxocara, caracterizando,

assim, a existência de condições para a transmissão da doença entre nós. Dados semelhantes foram observados por Chieffi e Müller³, no município de Londrina.

A existência de Toxocarose canina, tem sido descrita em quase todos os países. Entre nós, citam-se os trabalhos de Zago Filho e Barreto, Freitas, e Costa⁶, Carvalho e Freitas e Carneiro. Alguns desses resultados sumariados no Quadro I.

No presente trabalho, pretendemos mostrar o grau de contaminação dos cães na cidade do Rio de Janeiro, tanto dos cães vadios, como dos de estimação estabelecendo assim a existência de condições favoráveis para a transmissão da doença.

* Trabalho do Departamento de Ciências Biológicas, Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz e do Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Realizado com auxílio do CNPq.

** Professor Titular de Parasitologia, E.R.S.P., F.O.C.

*** Auxiliar de Ensino E.N.S.P., F.O.C.

**** Professor Adjunto F.M., U.F.R.J. e Professor Titular de Doenças Infeciosas. e Parasitárias da Escola de Medicina da Fundação Souza Marques.

Recebido para publicação em 20.9.1976.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudados 286 cães, sendo 186 de estimação e 100 vadios. Os primeiros foram submetidos a exames coprológicos, qualitativo (M.I.F.C.) e quantitativo (Método de Simões Barbosa), enquanto os últimos foram, além dos exames de fezes, submetidos à autopeia.

Procuramos estabelecer a prevalência dos helmintos encontrados, em relação à idade, e sexo dos animais, bem como à quantidade de ovos eliminados.

RESULTADOS

O Quadro I nos mostra, que 24,9% dos cães por nós examinados, mostravam-se infectados por *Toxocara*. Os Quadros II e III evidenciam um alto predomínio da infecção nos animais com menos de 1 ano, bem como um discreto predomínio nos cães de estimação, em relação aos animais vadios, dado que se reforça quando observamos os dados de contagem de ovos por grama de fezes, nos Quadros IV e V.

Em relação aos ancilostomídeos, as tabelas nos mostram altos índices de infecção, havendo um predomínio nos animais vadios, que se acentua quando observamos os dados referentes aos maiores de um ano.

Ressaltamos, ainda a incidência de infecção por *Trichocephalus vulpis* e *Dipillidium caninum*, ambos com potencialidade para infectar o homem. Nas 100 autopsias de animais vadios, pudemos observar ainda 1 caso de infecção por

Dirofilaria immitis, e 1 caso por *Strongyloides stercoralis*.

DISCUSSÃO

Os dados do Quadro I, mostram que, apesar das diferenças assinaladas, e prevalência de infecção por *Toxocara* em cães é alta em várias regiões do mundo. Essas diferenças podem ser atribuídas a vários motivos, entre outros, a distribuição etária dos animais, que é de grande importância, condições ambientais etc. . .

Nossos resultados, apesar de mais baixos que os de Chieffi e Muller³ e os de Zago filho e Barreto^{1,6}, são ainda assim bastante significativos, principalmente quando observamos nos Quadros II e III que nos animais abaixo de 1 ano, os resultados estão em torno de 50%. Também é elevado por algumas vezes, o número de ovos eliminados (Quadros IV e V), o que vai representar grande contaminação do solo.

Esses dados servem para reforçar, mais uma vez, a provável existência de infecção por *Toxocara*, no homem, entre nós. Todos os elementos básicos da cadeia epidemiológica estão presentes, e faz-se necessário estudar a existência de casos humanos.

Já bastante assinalado entre nós, a presença de *A. caninum* e *A. brasiliensis* foi mais uma vez confirmada, relacionando-se com os casos frequentes de "Larva migrans cutis".

Entre outros helmintos encontrados, lembremos a possibilidade de infecção humana, por *Dipillidium caninum* e *T. vulpis*.

SUMMARY

Toxocara canis was found in 24,9% of 286 dogs in Rio de Janeiro city. Results were significant in street and pat dogs.

The authors call the attention for the possibility of the transmission of *Toxocara canis* to man.

QUADRO I – Prevalência de *T. canis* em várias regiões

Autor	Ano	Local	Nº de cães examinados	% de infecção
Chieffi e Muller ³	1976	Brasil Londrina	158	44,3
Torres e col. ¹³	1974	Chile	59	13,5
Freitas e Carneiro ⁵	1973	Brasil Goiania	40	17,5
Theenpont e Vamparip ¹²	1973	Belgica	1832	18,1
Wiseman ¹⁵	1969	Inglaterra	787	15,6
Schautz e Biagi ¹⁰	1968	México	128	53,1
Styles ¹¹	1967	México	120	93,0
Lillis ⁷	1967	E.U. New Jersey	685	23,0
Ash ¹	1962	Havai	96	8,0
Willians e Meming ¹⁴	1961	Ilhas Bermudas	366	37,9
Zago filho e Barreto ¹⁶	1957	Brasil Ribeirão Preto	81	41,9
Ferreira, Silva e Camillo— Coura	1976	Rio de Janeiro	286	24,9

QUADRO II – Prevalência de helmintos em cães vadios (Total 100 cães)

Idade	Sexo	Nº de cães examinados	Ancilos-tomideo	<i>T. canis</i>	<i>T. vulpis</i>	<i>D. caninum</i>
Inferior a 1 ano	Macho	27	92,5%	33,5%	44,4%	55,5%
	Fêmea	41	100%	43,9%	21,9%	63,4%
Superior a 1 ano	Macho	18	94,4%	—	66,6%	50,0%
	Fêmea	14	85,7%	7,2%	50,0%	57,2%

QUADRO III – Prevalência de helmintos em cães de estimação (Total 186 cães)

Idade	Sexo	Nº de cães examinados	Ancilostomídeo	T. canis	T. vulpis	D. caninum
Inferior a 1 ano	Macho	43	69,7%	55,4%	16,2%	4,6%
	Fêmea	32	75,0%	53,1%	6,2%	9,3%
Superior a 1 ano	Macho	64	56,2%	3,1%	18,7%	—
	Fêmea	47	34,0%	2,1%	24,9%	2,1%

QUADRO IV – Contagem de ovos de helmintos em cães vadios

PARASITO	IDADE					
	Inferior a 1 ano (ovos por gr. de fezes)			Superior a 1 ano (ovos por gr. de fezes)		
	Contagem Mínima	Contagem Máxima	Média	Contagem Mínima	Contagem Máxima	Média
Ancilostomídeo	2	16.822	1231,4	20	7.320	734,7
T. canis	6	573	189,7	—	—	—
T. vulpis	1	420	125,5	1	360	89,7

QUADRO V – Contagem de ovos de helmintos em cães de estimação

PARASITO	IDADE					
	Inferior a 1 ano (ovos por gr. de fezes)			Superior a 1 ano (ovos por gr. de fezes)		
	Contagem Mínima	Contagem Máxima	Média	Contagem Mínima	Contagem Máxima	Média
Ancilostomídeo	5	9.200	970,1	2	9.852	350,7
T. canis	8	18.630	1764,9	8	380	133,3
T. vulpis	2	900	163,6	1	1.550	158,3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ash, L. R. — Helminth parasites of dogs and cats in Hawai. *J. Parasit* 48:1, 1962.
2. Carvalho, J.C.M. — Contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica de Minas Gerais, *Ceres* 5:411-423, 1940.
3. Chieffi, P.P. & Muller, E.E. Prevalência de parasitismo por *T. canis* em cães e presença de ovos de *Toxocara sp* no solo de localidade públicas e zona urbana do município de Londrina, Estado do Paraná Em publicação.
4. Ferreira, L.F., Oliveira, EL & Camillo—Coura, Léa — Sobre a presença de ovos de *Toxocara* em praças da cidade do Rio de Janeiro — aceito para publicação na Rev. Soc. Bras. Med. Trop. — 1976.
5. Freitas, J.S. & Carneiro, J.R. — Prevalência de helminto em *canis familiares* no município de Goiânia. *Rev. Pat. Trop.* 2:4,401-404, 1973.
6. Freitas, M.G. & Costa, H.M.A. Lista de helmintos parasitas dos animais domésticos do Brasil. *Arq. Esc. Sup. Vet.* 12:443-511, 1959.
7. Lillis, W.G. — Helminth survey of dogs and cats in New Jersey. *J. Parasit.* 53:1082-4, 1967.
8. Pessoa, S.B. — Comentários sobre algumas helmintoses humanas, pouco conhecidas ou ainda não assinaladas no Brasil. *Rev. Pat. Trop.* 2:159-169, 1973.
9. Rodrigues da Silva, J. — Larva migrans visceralis. *Jornal de Pediatria* 22:11-20, 1957.
10. Schautz, PM & Biagi, FF — Coexistence of *Toxocara* and *Toxascaris* in dogs in México city — *J. Parasit* 54:1.185-6, 1968.
11. Styles, T J — Incidence of *Toxocara canis* and other helminth parasites of dogs in Mexico city. *J. Parasit.* 53:4,822-823, 1967.
12. Thienpont, D.C. & Vamparip, O.F.J. La Toxocarose en Europe Occidentale. *Bull. Soc. Path. Exot.* 62:401-6, 1969.
13. Torres P., Ramos, M. & Carrasco L. Protozoos, helmintos y arthropodos parasitos del perro domestico en la ciudad de Valdivia, Chile. *Bol. Chil. Parasit.* 29:18-23, 1974.
14. Williams, R.W. & Memming, EI — Intestinal helminths in dogs and cats of the Bermuda Islands and their potential public health significance with a report of a probable case of Visceral Larva Migrans. *J. Parasit.* 47:6, 947-51, 1961.
15. Wiseman, R.A. — The Epidemiology of Toxocarosis. *Bull. Soc. Path. Exotique* 62: 2, 407, 1969.
16. Zago Filho, H. & Barreto M.P. — Estudo sobre prevalência e intensidade de infestação por helmintos em cães e gatos de Ribeirão Preto. *Rev. Bras. Doenças Trop.* 9: 295-304, 1957.